

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

CAFÉ – 28 a 02/10/2020	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
<b>Preços ao Produtor 511,</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	441,96	541,00	543,00	22,86%	0,37%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	275,00	372,50	380,00	38,18%	2,01%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	100,83	111,59	109,21	8,31%	-2,13%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.307,80	1.349,40	1.302,80	-0,38%	-3,45%
Dólar EUA	R\$/US\$	4,1304	5,5086	5,6333	36,39%	2,26%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
<b>Paridade de Exportação</b>						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	109,21	532,92			500,16
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.302,80		375,84		357,07

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

## MERCADO EXTERNO

Nova grande queda de preços de café nos mercados futuros de café de Nova Iorque e Londres, em especial na sexta-feira. A diminuição das exportações globais, sinalizando uma menor demanda, e a previsão de chuvas nas regiões produtoras de Minas Gerais foram os principais causadores desse movimento de baixa. Outro fator importante é a desvalorização do real frente ao dólar, pois barateia no mercado internacional o café do Brasil, que é o principal produtor mundial.

Apesar de a produção da safra 2019/20 (outubro-setembro) ter sido baixa, também recuou o consumo como efeito das políticas de isolamento social para contenção do coronavírus e os estoques cresceram 1,5 milhão de sacas. Logo após isso, a produção brasileira veio alta e forçou bastante os preços para baixo.

A safra dos cafés da América Central e Colômbia também está entrando no mercado e isso faz com que o momento seja de queda, com suportes sendo rompidos constantemente na ICE NY. Assim, o contrato do arábica para dezembro fechou em queda de 3,51, cotado a 107,05 cents/lb.

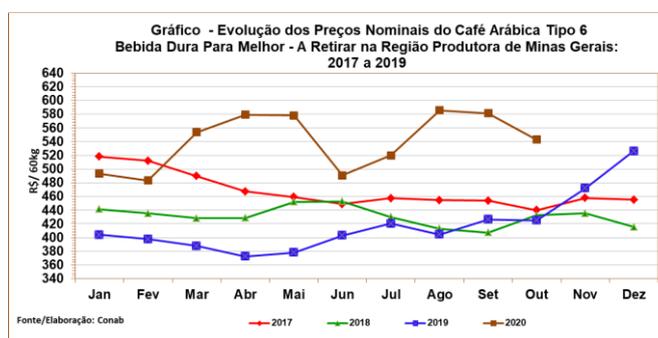
Em Londres, o preço seguiu a queda de Nova Iorque, com contratos para novembro fechando em queda de 1,30%, negociados a US\$ 1.288/ton.

## MERCADO INTERNO

Nem a alta do dólar segurou o preço interno do café arábica: apesar de alta durante a semana, que fez com a média semanal fosse maior que o preço de fechamento da sexta-feira, a baixa fez com que o mercado acabasse segurando o café e não o vendendo.

Já o café conilon apresentou leve alta durante a semana, mas terminou a sexta-feira praticamente no mesmo patamar da segunda-feira.

Vale ressaltar que as perdas de café para a próxima safra são realidade, e que, no momento, após a florada, o tempo está quente e seco e a tendência é de um fenômeno do tipo La Niña, que diminui as chuvas no centro-sul do Brasil, afetando importantes áreas de produção de café.



Os dados de exportação para o mês de setembro somaram US\$ 434.748.900 para café não torrado e US\$ 41.969.500 para café torrado. Tanto a quantidade (18,01%) quanto o valor (13,44%) foram superiores ao mesmo período em 2019 para o café verde.

Nos dois primeiros dias de outubro, as exportações seguem em alta. Apesar da comparação ser meio fraca, os dois primeiros dias de outubro tem exportação 48,32% superiores ao mesmo período de setembro.

## DÓLAR

Temos dois elementos externos fortes que consolidaram a fuga e, por consequência, valorização do dólar perante o real: eleições americanas e a segunda onda de Covid-19 na Europa. No plano interno, as taxas de juros baixas e o temor de que o déficit persista mais que o esperado também ajudaram na valorização da moeda americana, que fechou a semana cotada em R\$5,66.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**O momento é de perdas para muitos ativos e para o café não foi diferente. Assim, as perdas não se deram apenas por questões de oferta e demanda de produto físico, mas também por outras questões financeiras de reajuste de posições e gestão de risco.**